

Quais são as causas da guerra numa perspectiva psicológica? A minha mensagem de paz (Prof. Dr. Franz Ruppert)

A ideia de que se deve tomar posse do "mundo" e, para o fazer, ganhar pela força a soberania militar sobre a terra, a água e o ar, permeia a história humana. Nos últimos 3.500 anos da história da humanidade, estima-se que houve apenas 250 anos sem guerra.

Os gregos, romanos, babilónios, otomanos, hunos, alemães, ingleses, franceses, americanos, russos, entre outros, tentaram fazê-lo em nome de um deus, uma religião, um rei ou imperador, uma "pátria", de "paz e liberdade", de uma economia de mercado livre ou de "socialismo" e "comunismo". A ideia da conquista mundial está sempre ligada à ideia da salvação do mundo.

Isto produz castas governantes, "aristocratas", elites financeiras e militares, e elites técnicas que se colocam ao serviço do respectivo poder dominante e desenvolvem os mais recentes sistemas de armamento. Todos eles acreditam que são as melhores pessoas.

Isto cria um grande número de pessoas oprimidas e escravizadas, que têm de trabalhar para estes sistemas governantes e ir para a guerra. Estas pessoas são vistas e desprezadas pelas elites dominadoras, como "massa" de objectos anónimos.

Toda a natureza viva é cada vez mais destruída por tais ideologias e práticas conquistadoras do mundo.

Actualmente existem dois níveis de guerra mundial:

- Uma terceira guerra mundial, que eclodiu imediatamente após o fim da segunda guerra mundial em 1945 entre o bloco capitalista ocidental e o bloco comunista oriental e que, devido à posse mútua e, portanto, dissuasiva de bombas atómicas, está a ser travada entre a NATO e a Rússia através de guerras por procuração, entre outras na Coreia, Cuba, Vietname, Chile, Afeganistão, Síria, Sérvia e atualmente na Ucrânia. Desde 1945, não há um dia neste globo em que uma guerra não tenha sido travada em algum momento.
- Há um quarto nível de guerra mundial a ser praticado por uma elite global de finanças-farmácia-IT (information technology) contra a humanidade, atualmente em nome de "Corona". Vê a salvação de nós humanos na dissolução dos Estados-Nação e o controlo de todas as nossas necessidades humanas por uma elite científica, supostos "especialistas", que nos devem transformar em seres transhumanos, entre outras coisas, através da engenharia genética. Em vez de guerreiros, são agora os espertos que acreditam que podem conquistar o mundo aparentemente sem violência. Também não estão a lutar contra inimigos humanos, mas contra "vírus", "doenças" ou "o clima". No entanto, os lockdowns, as quarentenas, as máscaras, as vacinações não podem ser aplicadas sem a

força policial e militar, a chantagem, a censura e o terror psicológico e vão contra as necessidades humanas primordiais de contacto e proximidade.

Suspeito que o capitalismo se asfixiará com a sua própria ganância.

Dado este ponto de partida, aqui está a minha mensagem de paz:

- Cada problema interpessoal é um problema psicológico. Deve e pode, portanto, ser abordado a nível psicológico, a fim de se resolver permanentemente.

- Uma psique humana saudável está orientada para a verdade, o bom e o belo e para uma interação social construtiva.

- Nós próprios somos os melhores especialistas para a nossa vida, a nossa saúde e a nossa vivência em conjunto.

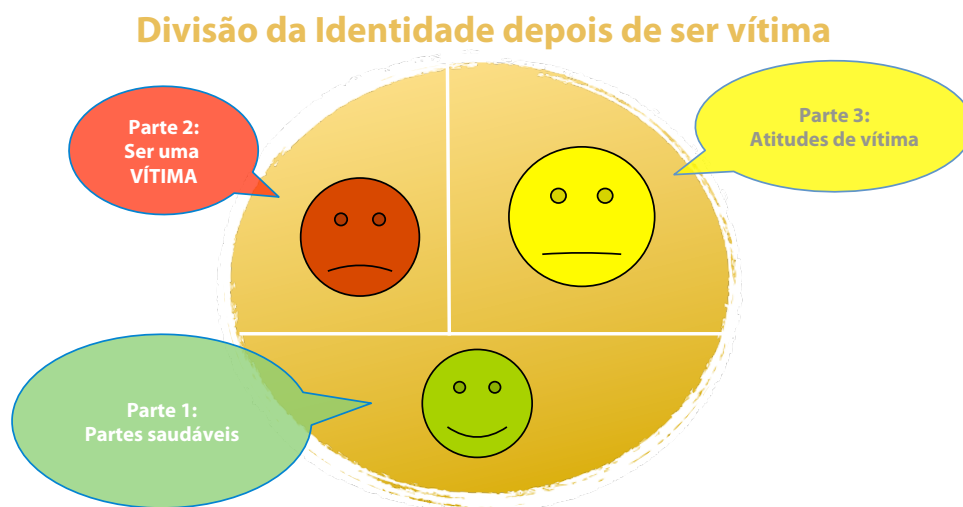
- Para cada ser humano, no início da sua vida, a sua mãe é "o mundo". A relação com a própria mãe é a lente através da qual percebemos "o mundo" para o resto das nossas vidas - até tirarmos essa lente conscientemente.

- Se desde o início tenho de manter viva a minha mãe traumatizada com a minha energia de vida, é um jogo de vida e morte: sobreviver juntos ou perecer juntos.

- Nenhuma pessoa mentalmente não quer a guerra, declara a guerra ou prepara-se para a guerra. A guerra é um traumatismo deliberado e sistemático de outras pessoas - um jogo de vida ou morte.

- As raízes psicológicas da destruição e da prontidão interior para lutar e travar a guerra estão na própria infância: não sou desejado pelos meus pais, não sou amado por eles e não estou protegido da violência. Estou gravemente ferido física e psicologicamente pela minha mãe e pelo meu pai, logo estou traumatizado.

- Isto faz de nós uma vítima de trauma e leva a uma divisão da nossa psique humana em partes saudáveis, traumatizadas e de sobrevivência:



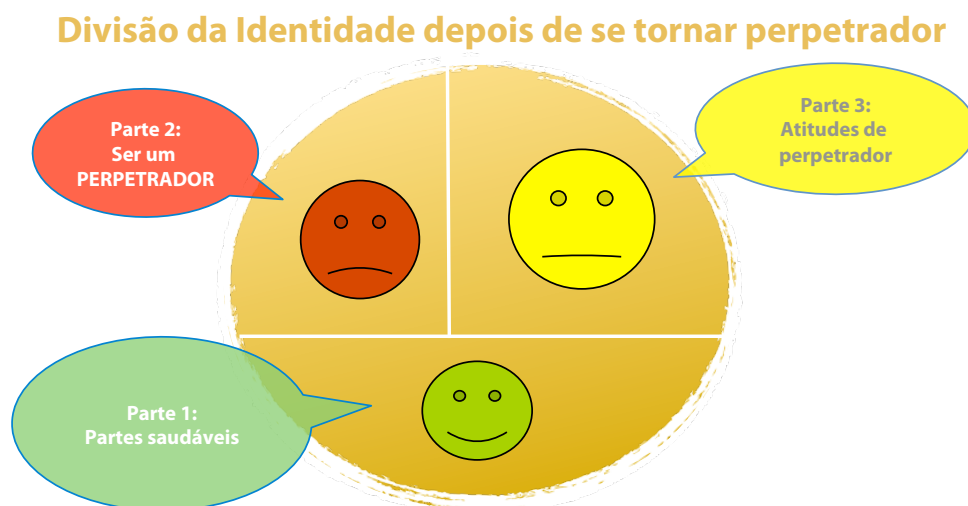
- Os nossos medos infantis cindidos são então transferidos dos nossos pais para inimigos externos. Da mesma forma, a raiva impotente para com eles. Tudo isto acontece inconscientemente.

- Aqueles que lutam estão na realidade a lutar pelo amor dos seus pais e querem ser vistos por eles. Ao mesmo tempo, têm medo da dor avassaladora que está associada à incapacidade dos pais em amá-los.

- Desta forma, as crianças vítimas de trauma transformam-se em perpetradores que fazem aos outros o que lhes foi feito.

- Não percebem conscientemente a sua vitimização nem a sua perpetração.

- Cada pessoa que inflige violência a outra pessoa também se traumatiza a si própria e tem de se refugiar em atitudes de perpetrador para justificar a sua violência.



- A guerra - contra os próprios filhos, contra os parceiros, contra os empregados, contra os cidadãos, contra outros governos - só pode ser justificada na mente com falsos argumentos, mentiras e propaganda, e quando separada das próprias necessidades e sentimentos saudáveis.

- Isto é feito, entre outras coisas, com os meios de reversão vítima-perpetrador: o perpetrador acusa a sua vítima de ser um perpetrador e sente-se justificado para a castigar.

- Pelo contrário, as vítimas de trauma, nas suas atitudes de vítimas, vêem os autores do trauma como os seus salvadores e benfeitores.

- Nas guerras, psicologicamente falando, não há vencedores, apenas perdedores.

- Para além da velha dor não digerida, a nova dor é sempre sobreposta à

anterior.

- Os senhores da guerra são pessoas traumatizadas que se impõem aos outros com a sua vontade de usar a violência e a sua frieza.

- Desta forma, eles colocam-se no centro e encontram prazer nisso. - Alimentam-se do medo e do sofrimento dos seus semelhantes. Eles precisam que outros dependam deles. Eles próprios estão vazios por dentro. - A guerra é uma tentativa de se distrair da sua própria solidão. - A guerra, no entanto, não os tira do isolamento interior, apenas o aprofunda.

Como perpetrador, traumatizo ainda mais a minha própria psique. Destruo e desumanizo não só os meus "inimigos", mas ao mesmo tempo também eu mesmo...

- Como perpetrador, destruo a vida de outras pessoas e a minha própria - A violência não resolve problemas, mas cria continuamente novos problemas.

- Guerras e mais armas não criam paz, mas semeiam as sementes para mais guerras e para a escalada da violência.

- Tomar partido do perpetrador ou vítima, independentemente da dinâmica psicológica de enredo entre ambos, é ser atraído para uma dinâmica perpetrador-vítima como um suposto salvador.

- Isto não põe fim à dinâmica vítima-perpetrador, mas antes alimenta-a mais.

- As guerras atuais também traumatizam aqueles que ainda não nasceram, até 3-4 gerações futuras.

- Não podemos ganhar hoje uma guerra que já perdemos na nossa infância.

- As guerras são a expressão da dinâmica destrutiva: violência = morte = injustiça = riqueza abstracta (capital monetário) = ideologia.

- A dinâmica construtiva, por outro lado, é: verdade = vida = justiça/direito = paz = prosperidade concreta.

- A paz começa no próprio coração. É uma sensação de bem-estar, de ser e de se amar a si próprio.

- Quem quer paz verdadeira, tem de se conectar consigo mesmo e trabalhar nos seus traumas e dependências de infância.

- Como posso assumir a responsabilidade pelos outros se não sei quem sou, o que quero e não me amo?

- Cada problema interpessoal, por muito grande e insolúvel que possa parecer no início, pode ser resolvido com uma atitude de boa vontade mútua e amorosa.

- A proximidade interpessoal amorosa cria segurança e paz.

- Aqueles que não acreditam ou não podem acreditar nisto estão cordialmente convidados a conhecer a minha prática terapêutica do trauma.

Literatura para leitura posterior:

Ganser, D. (2020). Império dos EUA. A potência mundial sem escrúpulos. Zurique: Orell Füssli Publishers.

Kennedy, R. F. (2022). A verdadeira face do Dr. Fauci. Bill Gates, a indústria farmacêutica e a guerra global contra a democracia e a saúde. Rottenburg: Kopp Verlag.

Ruppert, F. (2018). Quem sou eu numa sociedade traumatizada. Stuttgart: Kösel Verlag.

Ruppert, F. (2021). Eu quero viver, amar e ser amado. Um apelo à verdadeira alegria de viver e à ligação humana em liberdade. Hamburgo: Tredition Verlag.

Munique, 05.3.2022

Prof. Dr. Franz Ruppert, Professor de Psicologia e Traumaterapeuta